

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: MÁRCIO PEREIRA

TÍTULO: DISGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR – O QUE FAZER?

AUTORES: MÁRCIO PEREIRA, MÁRCIO PEREIRA, EDUARDA PAMPOLIN MIESSI LUCHINI , ANA CAROLINA DE SOUSA VIEIRA, ANA CLÁUDIA SOARES SILVA, CINTIA FERNANDES NUNES DA SILVA, , GUSTAVO GONTIJO DIAS, THAYNÁ MILLENE DA SILVA SIMÕES, VIVIAN LETÍCIA DE PAULA,

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: DISGRAFIA, ESCOLA, PSICOLOGIA EDUCACIONAL, ALUNOS, PROFESSORES

RESUMO

A referida pesquisa pertence ao PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PAPq/UEMG/EDITAL/01/2018/Unidade Divinópolis e reflete a respeito da disgrafia e seus problemas no espaço escolar. A sociedade tem exigido do indivíduo o domínio da leitura e da escrita, sendo assim, o saber escrever tem uma dimensão que ultrapassa a escola. Ler e escrever torna-se indispensável para que o indivíduo se integre e se adapte ao meio social. Segundo Troncoso (2002), o fato do sujeito não conseguir escrever discrimina-o, primeiramente na escola e, depois, em todo o seu meio social. Os objetivos são o de investigar as relações psicomotoras e psicológicas com a disgrafia, de alunos de uma escola pública estadual dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 3º, 4º e 5º ano de escolaridade, Divinópolis/MG; também, identificar os sentimentos e percepções que esses alunos possuem de si mesmos e o que os professores sabem a respeito da disgrafia e como auxiliam os alunos. Metodologicamente, três etapas serão utilizadas para a elaboração da pesquisa: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e a análise de dados. A pesquisa bibliográfica objetiva realizar um levantamento teórico dos principais aspectos da disgráfrica, como seu diagnóstico e intervenções, como, também, verificar os estudos a respeito dos efeitos psicológicos e sociais para as pessoas disgráficas. Já a pesquisa de campo, o público de investigação são os alunos do 3º, 4º e 5º ano de escolaridade que em síntese já concluíram o processo de alfabetização, de ambos os sexos. Para verificar a relação da psicomotricidade e disgrafia será aplicada a avaliação psicomotora adaptada de Oliveira (2000), e um teste de avaliação de dificuldades de aprendizagem – ADAPE, adaptado de Sisto (2002). Os alunos realizarão cópia, ditado e escrita espontânea. A partir da escrita espontânea de texto em papel em branco, não pautado, será feita a primeira tiragem dos alunos em relação a disgrafia, verificando dimensão da letra, direção da letra, formato da letra, legibilidade da letra, força no traçado, fechamento e abertura das letras, mistura de letras bastão e cursiva dentre outras características. Os alunos que apresentarem dificuldades nesse processo se submeterão aos testes citados. Utilizar-se-á também o parecer da professora da classe para compor a avaliação das áreas psicomotoras e grafo-escrita dos alunos investigados e identificados inicialmente com possibilidades de serem disgráficos a partir da escrita espontânea. A avaliação psicomotora proposta por Oliveira (2003) consiste na aplicação de vários testes com o objetivo de verificar o nível de desenvolvimento psicomotor, incluindo as habilidades de coordenação geral, coordenação visomotora, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal e noções de esquema corporal. A classificação geral da prova estabelece o perfil do desenvolvimento motor, tendo como base o desenvolvimento do esquema corporal proposto por Lê Boulch (1920). A Avaliação de Dificuldade de Aprendizagem – ADAPE (SISTO, 2002) consiste no ditado de um texto com 114 palavras. O resultado do teste é transposto para uma escala da avaliação da dificuldade de aprendizagem na escrita. A escala permite a classificação dos alunos em: sem indícios de dificuldade de aprendizagem (DA), dificuldade de aprendizagem leve (DA leve), dificuldade de aprendizagem moderada – DA moderada, dificuldade de aprendizagem acentuada (DA acentuada). Serão aplicados testes que possam avaliar o estado emocional do aluno como o HTP, com o objetivo de verificar a relação da disgrafia com quadros psicológicos. O teste de HTP (sigla em inglês), analisa certos traços de personalidade, quais são as áreas que estão em conflito dentro de nós, os nossos sentimentos e a projeção de nós mesmos. Será realizada uma entrevista estruturada com os alunos identificados como disgráficos para verificar como eles se percebem e o que tem a falar a respeito do que sentem em relação à aprendizagem, as relações sociais e a eles mesmos. Outro momento em campo será a entrevista semiestruturada com os professores sobre o que entendem sobre a disgrafia, se na formação, seja superior ou em especialização, tiveram discussões a respeito da temática, como identificam e quais são as intervenções realizadas. Far-se-á com os professores uma roda de conversa com o objetivo de discutir sobre a visão que eles possuem desses alunos em termos psicológicos, sociais e da aprendizagem. Depois do levantamento realizado serão feitas as análises e discussões dos resultados obtidos e em parceria com o curso de Psicologia, os alunos serão encaminhados para apoio e intervenção especializada e os professores receberão formação sobre o assunto e orientações pedagógicas de identificação e prevenção com o objetivo de melhorar a qualidade de atuação do professor, isso já sendo considerado como uma intervenção de extensão universitária. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e todos os procedimentos legais necessários para a pesquisa que envolva seres humanos foram providenciados (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – A ESCOLA E AOS RESPONSÁVEIS e TERMO DE ANUÊNCIA PARA AS CRIANÇAS). Em relação aos resultados, já está em andamento o fichamento das obras e textos encontrados e foram realizados testes para análise da letra em 105 alunos, sendo selecionados 15 alunos disgráficos. O próximo passo é a realização de testes psicomotores e psicológicos nos 15 alunos e a entrevista com os mesmos, familiares e professores. Essa pesquisa tem importância para a discussão da disgrafia no âmbito escolar e os professores receberão formação sobre a temática. Será oferecido aos alunos a reeducação psicomotora e o atendimento psicológico. A família será orientada quanto ao acompanhamento e apoio à criança disgráfica. Será organizada uma cartilha a respeito da temática e dos procedimentos educacionais para que os professores possam contribuir com os alunos disgráficos.